
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.22/2023 p.1-19

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Educação e Práticas Comunitárias

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

Reader training strategies in the Bale Mirim project during the pandemic: from classic to contemporary works

Beatriz Andrade dos Santos

Cássia da Silva

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Pau dos Ferros – RN – Brasil

Resumo

Este trabalho é fruto de um projeto de intervenção da disciplina “Formação do leitor e ensino de literatura”, do Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como discussão central a formação do leitor por gosto e as experiências de leitura construídas no percurso formativo de cada indivíduo. Adotou-se a abordagem qualitativa, que conforme Richardson (2008) permite compreender e analisar o processo dinâmico da pesquisa. Associados a este realizou-se uma intervenção literária que teve como espaço o projeto BALE MIRIM. Os dados foram analisados com base na Análise do Discurso fundamentada pelas discussões de Orlandi (1999). Os dados evidenciam que, quando as crianças compartilham de suas experiências leitoras, ocorre o processo de identificação e o envolvimento delas nas descobertas fantásticas encontradas no ato de ler, no qual ao mergulhar nas páginas de um livro a imaginação pode ser conduzida a lugares, até então, desconhecidos.

Palavras-chave: Formação do leitor; Leitura literária de clássicos; Experiências de leitura.

Abstract

This work is the result of an intervention project of the discipline "Learner formation and teaching of literature", of the Master in Teaching, of the Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), of the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), having as central discussion the formation of the reader by taste and the reading experiences built in the formative path of each individual. A qualitative approach was adopted, which, according to Richardson (2008), allows understands and analyzes the dynamic process of the research. Associated with this, a literary intervention was carried out which had the BALE MIRIM project as its space. Data were analyzed based on Discourse Analysis based on discussions by Orlandi (1999). A qualitative approach and field research were adopted, and a literary intervention was carried out that had the BALE MIRIM project as its space. The data show that, when children share their reading experiences, there is a process of identification and their involvement in the fantastic discoveries found in the act of reading, in which, by immersing themselves in the pages of a book, imagination can be led to places, even so unknown.

Keywords: Reader formation; Literary reading of classics; Reading experiences.

Introdução

As discussões e pesquisas voltadas para a formação do leitor e a leitura de literatura serão sempre necessárias e atuais, tendo em vista a influência que as transformações sociais têm sobre a formação do sujeito cognitivo e social e, conseqüentemente, sobre suas práticas de leitura em seu processo de formação enquanto leitor. Diante disso, este trabalho tem por intuito contribuir para a pesquisa e a produção científica acerca da formação do leitor de literatura.

Assim sendo, objetivamos: colaborar para a formação do leitor por gosto, compartilhando experiências de leituras literárias de obras clássicas; incentivar a leitura e o compartilhamento de experiências leitoras, que contribuam para a autoformação e formação de leitores mirins através das atividades de formação leitora do projeto BALE MIRIM. É válido ressaltar, que o projeto está vinculado ao programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), que tem sua sede na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus de Pau dos Ferros - CAPF. O programa BALE iniciou suas atividades em 2007, atuando em escolas localizadas em zonas periféricas da cidade de Pau dos Ferros – RN, sede do Campus, se expandindo para toda a Região do Alto Oeste Potiguar. Ao todo já soma mais 40 mil pessoas atendidas. O BALE tem como objetivo principal favorecer o acesso e a democratização da leitura, a formação e auto-formação de novos leitores e mediadores de leitura. Atualmente o programa tem sido laboratório de pesquisa de graduação e pós-graduação, contando com publicações de artigos em anais de eventos e periódicos, monografias, dissertações e teses.ⁱ

Com o intuito de proporcionar o contato com a leitura literária de clássicos, desenvolvemos uma mediação de leitura com a obra clássica “Peter Pan: a história do menino que não queria crescer, contada pela Dona Benta”, de Monteiro Lobato, com base na experiência de leitura com andaimes (GRAVES; GRAVES, 1995). De acordo com a narrativa da história lida, propomos uma discussão dialogada sobre as experiências leitoras das crianças voluntárias do projeto BALE MIRIM.

A pesquisa classifica-se como sendo qualitativa que de acordo com Richardson (2008) permite “[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais [...]” (RICHARDSON, 2008, p. 80), assim, ao irmos a campo, realizando uma intervenção literária, buscou-se analisar e compreender os processos de formação do leitor

e suas experiências através de seus discursos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente, a fim de fundamentar teoricamente o trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico com o objetivo de conquistar referenciais teóricos que pudessem colaborar com a discussão proposta na pesquisa. No campo da conceituação de leitura e da formação do leitor por gosto, colaboraram com as discussões: Abramovich (1994); Martins (2007) e Villardi (1999). No campo da valorização de leitura literária de obras clássicas, contou-se com a discussão de Machado (2002) e sobre as estratégias de mediação de leitura, a leitura por andaimes de Graves & Graves (1995). Além das referências teóricas citadas anteriormente, podemos contar com a contribuição teórica de outros autores que estão contidos no decorrer do texto.

Outrossim, no desenvolvimento da pesquisa de campo, utilizamos a observação participante e o diário de campo, o qual contribuiu para um relato mais preciso das ações realizadas no projeto de intervenção, tendo em vista que, o diário de campo é um “documento pessoal-profissional no qual o estudante [profissional] fundamenta o conhecimento teórico-prático, relacionando com a realidade vivenciada no cotidiano profissional, através do relato de suas experiências e sua participação na vida social” (LEWGOY; SCAVONI, 2002, p. 63). Portanto, a utilização dessa ferramenta de investigação colabora para a reflexão e o detalhamento crítico das experiências vivenciadas na realização da pesquisa, além de favorecer a análise dos trabalhos coletados que foram elaborados pelas crianças participantes da intervenção.

A leitura literária e a fruição pela imaginação

A leitura está presente em todos os momentos, ela é inerente à vida do homem em sociedade, vivemos rodeados pelas práticas de leitura que requerem do indivíduo não somente as habilidades de codificação e de decodificação, mas a compreensão e uma leitura crítica do que está sendo lido, o que torna a formação do leitor indispensável. Posto isso, a prática de leitura, muitas vezes, colabora para a formação de um leitor crítico, além de corroborar para o seu repertório de palavras, aperfeiçoando a sua escrita e a sua oralidade. Assim sendo, a leitura tem somente a colaborar com a formação social e intelectual dos indivíduos.

As experiências de leitura, construídas em nossa formação enquanto leitores, concorrem para o desenvolvimento ou não do gosto pela leitura, para isso, faz-se

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

necessário construirmos experiências positivas com a leitura, e tais experiências começam a ser formadas ao ouvir uma história, pois como afirma Abramovich (1994, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Ao vivermos tal fruição por meio da imaginação, construímos as nossas experiências iniciais de leituras e, através delas, começa-se a trilhar o percurso formativo, que se faz presente no processo de constituição do indivíduo por diversos meios, através da família, da escola, dos grupos de leituras, etc.; mas, independentemente do meio de formação, o importante é formar leitores por prazer, que tenham interesse em se aventurar nas páginas de um livro e que compartilhem esse prazer com os que ainda não o conhecem.

A leitura literária de clássicos: formando leitores por gosto

A leitura não pode ser reduzida à mera decodificação de palavras, pois ler está para além da tradução de um código escrito, requer dos sujeitos interpretar e utilizar socialmente os conhecimentos construídos acerca do ato de ler. Posto isso, como podemos definir o conceito de leitura?

Conforme afirma Martins (2007): “a leitura vai [...] além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo [...]” (MARTINS, 2007, p. 32). Ou seja, para que a leitura possa acontecer efetivamente se faz necessário que o leitor, utilizando-se dos seus conhecimentos, interprete o lido, dando ao texto um sentido que estará marcado pelas crenças e ideologias de mundo de cada um, a leitura torna-se única para cada pessoa.

As primeiras leituras ocorrem, geralmente, de forma não sistematizada, na família e nas interações sociais da criança em seus primeiros anos de vida. Todavia, a leitura feita com objetivo é realizada primeiramente no ambiente escolar. Dessa forma, a escola, o professor enquanto mediador da aprendizagem, tem por responsabilidade de apresentar o texto enquanto constituição do leitor por gosto, pois as experiências de leitura que são vivenciadas na escola refletirão na formação do leitor.

Em vista disso, para formarmos leitores por gosto, somente com o uso didático da

leitura, com fins de construir conhecimentos e habilidades normativas da língua padrão, pode não ser suficiente para suscitar no indivíduo o leitor por prazer, sendo que, muitas vezes, a forma errônea de mediar o acesso ao livro afasta o educando de sua procura fora da obrigação escolar. Assim sendo, cabe a nós professores, responsáveis pela mediação da leitura, possibilitar que o desejo em se aventurar pelas páginas de um livro seja despertado na criança.

Como afirma Villard (1999): “[...] em termos de leitura, os anos de escolarização regular são capazes de criar um hábito que, no entanto, só perdura sob a perspectiva de algo que precisa ser feito [...]” (VILLARDI, 1999, p. 10). Ou seja, o aluno ler para realizar as tarefas escolares, mas a partir do momento que não tem atividades a serem cumpridas, não tem interesse na leitura. No entanto, não é esse objetivo que temos para os nossos alunos, ler por obrigação, mas sim ler por prazer, de forma espontânea, com desejo, ler por gosto.

Para atingir este objetivo, faz-se necessário que as crianças tenham acesso a um repertório de leitura literária rico, que não se restrinja somente aos fragmentos de textos que estão presentes nos livros didáticos. A leitura de textos literários clássicos pode ser uma boa indicação para despertar o gosto pela leitura, pois, conforme defende Machado (2002), “[...] clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda [...]” (MACHADO, 2002, p. 15). Sendo assim, o contato com a leitura de livros clássicos possibilitará aos leitores iniciantes o acesso ao texto de qualidade que estará sempre presente em sua formação leitora como uma lembrança positiva de leitura.

Muitas são as obras clássicas voltadas para o público infantil, as primeiras versões direcionadas para esse público foram coletadas no século XVII, são os contos e as lendas da Idade Média, sendo adaptados e constituindo os chamados *contos de fadas* (CADEMARTORI, 2010). A autora destaca que inicialmente as histórias foram compiladas pelo francês Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho), seguido dos alemães Irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel) e o dinamarquês Christian Andersen (O Patinho Feio, Os Trajes do Imperador). A princípio, os contos de fadas objetivavam a domesticação e a cristianização das pessoas, entretanto, a riqueza de detalhes que integram essas histórias rompe com essa tentativa, pois carrega uma infinidade de mensagens importantes para a formação da personalidade, permite o encontro do sujeito com as sensações, as emoções especificamente humanas, oportunizando vivenciar diferentes experiências e contribuindo

para o crescimento pessoal.

No Brasil, dentre os muitos escritores infantis, podemos citar Monteiro Lobato, o qual é escritor de Literatura Infantil Brasileira e que tem, em seus acervos, clássicos repletos de leituras divertidas, capazes de possibilitar experiências de leituras prazerosas, como as conhecidas aventuras do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Além disso, Lobato traz para os livros do sítio personagens clássicos, de maneira divertida, possibilitando à criança, em um mesmo livro, a ter acesso a diferentes histórias clássicas.

E como nos indica Machado (2002): “[...] O primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem feita e atraente” (MACHADO, 2002, p. 15). Nisso, as releituras propostas por Monteiro Lobato são uma ótima forma de possibilitar à criança essa experiência, necessitando o professor, ou formador de leitores, encontrar a melhor estratégia para mediar o encontro entre o livro e o seu leitor.

Como contar histórias? Uma experiência com a estratégia de mediação por andaimes

A estratégia utilizada para a realização da contação de histórias é fundamental para se construir um percurso de formação de um leitor por gosto. Uma das estratégias de mediação de leitura mais discutidas é a presente no texto “A experiência de leitura com andaimes: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto”, de Graves & Graves (1995).

A experiência de leitura com andaimes pode ser definida como “processo que permite à criança ou aprendiz a resolver um problema, levando adiante uma tarefa ou atingir uma meta que poderia estar além de seus esforços não assistidos” (WOOD; BRUNER; ROSSE *apud* GRAVES; GRAVES, 1995, p. 01), ou seja, o mediador/formador de leitores conduz a formação dos leitores ao instigar a ação do leitor.

A leitura por andaimagem é composta por duas fases, de acordo com Graves & Graves (1995), são elas respectivamente: a primeira fase, a do planejamento, em que o professor planeja a ação que irá desenvolver na mediação da leitura. No plano de ação, o professor deve levar em consideração: os estudantes, a seleção do texto e o propósito ou propósitos da intervenção literária.

A segunda fase, a da implementação, na qual será colocado em prática o que foi planejado. De acordo com Graves & Graves (1995): “a fase de implementação de uma

experiência de leitura com andaimes também tem três componentes - atividades de pré-leitura, durante e pós-leitura [...]” (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 03).

A pré-leitura tem por intuito despertar nos alunos o desejo de ler o texto que será apreciado. Durante a leitura realiza-se a leitura do texto, que pode ser feita de diferentes formas, sendo elas: silenciosa, compartilhada, etc., a escolha pela maneira que a leitura irá acontecer dependerá do objetivo da mediação. Por fim, temos a pós-leitura que é a atividade destinada à reflexão do texto, por meio de sua discussão crítica, podendo ser realizada de forma oral ou escrita.

Portanto, ao apresentarmos as respectivas discussões e os autores que colaboram para a dissertação acerca da temática em questão, no presente trabalho, o intuito foi o de fundamentar teoricamente a proposta de intervenção realizada.

Posto isso, acreditamos que a formação do leitor necessita ser discutida e refletida para que se possa formar leitores que tenham experiências de leituras positivas. Desse modo, através das experiências com o livro, o indivíduo forma-se leitor e ao formar-se colabora na formação de outros leitores, ao compartilharem as suas experiências. Assim, pode-se almejar construir uma sociedade leitora que, ao encontrar prazer nos livros, partilha tal deleite.

Espaço de intervenção e participantes: conhecendo o Projeto Bale Mirim

A intervenção foi realizada no projeto de extensão BALE MIRIM, este projeto integra o programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, do Departamento de Educação – DE, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O BALE foi criado pela parceria entre o Departamento de Educação e o de Letras do *campus* e está associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem – GEPPE. A escolha do espaço de intervenção se deu por ser o campo de pesquisa da dissertação de mestrado da pesquisadora em questão, que tem por objetivo investigar a formação e a autoformação de leitores no programa de leitura BALE MIRIM.

O BALE conforme defende uma de suas idealizadoras, Sampaio (2010), tem por objetivo incentivar e propagar o gosto pela leitura ao utilizar de estratégias lúdicas e criativas para levar a leitura a todos e em todos os cantos, especialmente às pessoas que mais necessitam desse acesso ao livro e à leitura literária. Em seus escritos Bezerra (2013) corrobora com o exposto anteriormente:

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

O Programa BALE tem como desafio atender e formar leitores advindos das comunidades locais desprovidas de bens culturais favorecendo-lhes o contato com várias obras literárias, o que se constitui ponto de partida para a democratização da leitura (BEZERRA, 2013, p. 56).

Diante dessa necessidade, de atender e de formar leitores de comunidades desfavorecidas da cidade de atuação do programa, foi elaborado o projeto BALE MIRIM que é um subprojeto da Biblioteca Ambulante e tem a sua sede na Escola Estadual João Escolástico, no Bairro Riacho do Meio, na cidade de Pau dos Ferros/RN. O intuito é formar leitores mirins, que, conseqüentemente, formem novos leitores. Assim sendo, a ação do programa tem por objetivo refletir positivamente na vida escolar e formativa dos seus participantes e dos que estão ao seu redor.

Atualmente, o BALE MIRIM conta com a coordenação de duas voluntárias do BALE, sendo que uma delas é a autora do presente estudo. As coordenadoras, são responsáveis por mediar a formação dos leitores e os momentos de contação de história. Como baleanos mirins tem-se quatro crianças da escola de atuação do projeto, sendo duas do 4º ano e duas do 5º ano do fundamental vespertino.

Os encontros formativos do BALE MIRIM acontecem quinzenalmente, na biblioteca da Escola parceira do Programa e do Projeto. A escola em que se realiza as ações do projeto, é da rede estadual, foi uma das primeiras escolas de atuação do BALE e está localizada em uma comunidade periférica da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Durante a realização da pesquisa, no ano de 2021, devido à pandemia da covid-19, (vírus contagioso, que nos obrigou a nos distanciarmos e realizarmos as atividades diárias a distância) os encontros do projeto BALE MIRIM foram realizados virtualmente, através da plataforma *Google Meet*.

Isso posto, o a atividade de intervenção no projeto, ocorreu em um dos encontros formativos que são realizados quinzenalmente, no qual participamos de forma virtual, através da plataforma citada anteriormente. No presente encontro, participaram quatro crianças voluntárias do projeto e as coordenadoras.

Com o intuito de mantermos preservados os nomes dos participantes da intervenção os nomearemos com os seguintes pseudônimos: Peter Pan, Wendy e Sininho. A escolha destes se deu pela associação à história utilizada na intervenção e à identificação das respectivas crianças com os personagens. É válido ressaltar que as imagens, contidas

no presente trabalho, foram autorizadas para publicações, tendo em vista que, ao ser inserido no projeto BALE MIRIM, cada voluntário ou responsável assina um termo de consentimento do uso da imagem. Dessa maneira, a fim de enriquecer o trabalho utilizou-se os registros coletados na pesquisa.

A intervenção: compartilhando experiências de leitura de forma remota

A realização da intervenção se deu com base na estratégia de leitura por andaimes de Graves & Graves (1995), como apresentado anteriormente, esta estratégia de leitura que propõe uma mediação que possibilite alcançar níveis mais elevados de leitura, apreciação e compreensão do texto, se realiza em duas etapas, sendo a primeira etapa a de planejamento e a segunda da implementação que tem três componentes: a) Pré-leitura – busca estimular os alunos à leitura, instigando-os a expor as expectativas sobre o texto que será lido; b) A leitura – atividades que os alunos realizam quando leem ou que os professores realizam para ajudá-los a vivenciarem o texto; c) Pós-leitura – os alunos tem oportunidade de discutirem sobre o que foi lido, retomar as expectativas iniciais de forma a comprová-las ou não, ampliar as sensações e reflexões a partir da experiência com texto. Durante a implementação de nossa intervenção, realizamos atividades de pré-leitura (Motivação para a leitura a partir do título da história, da capa do livro, do autor), durante leitura (Mediação/realização da leitura) e Pós-leitura (Reconto do texto ouvido/lido).

Salientamos também, que a intervenção foi conduzida pelas reflexões de formação do leitor de leitura literária de obras clássicas que foram explanadas na discussão teórica do artigo.

A escolha da obra para a realização da mediação da leitura foi “Peter Pan: a história do menino que não queria crescer, contada pela Bona Benta”, de Monteiro Lobato (2018), com o intuito de trabalhar as diferentes versões de uma obra clássica e a sua importância na formação do leitor. Além de possibilitar, por meio do enredo da história, a discussão da formação do leitor, com base na figura de Dona Benta, como contadora de história, e de Peter Pan e Wendy, personagens da história clássica “Peter Pan”, que amavam ouvir e contar histórias.

Isto posto, a presente intervenção teve por objetivo refletir sobre a leitura de clássicos (em suas diferentes versões) e discutir sobre as experiências leitoras das crianças participantes. A seguir, traremos o planejamento, conforme definido por Graves & Graves (1995), da intervenção que foi realizada:

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

Quadro 1 – Planejamento do projeto de intervenção

| |
|---|
| TEMÁTICA: COMPARTILHANDO MEMÓRIAS LEITORAS |
| CAMPO DE INTERVENÇÃO: |
| Projeto BALE MIRIM (Escola Estadual João Escolástico). |
| OBJETIVO GERAL: |
| OBJETIVO GERAL Incentivar o gosto pela leitura de literatura clássica, a fim de contribuir para a formação e autoformação do leitor voluntário do projeto de leitura BALE MIRIM. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: |
| Estimular a criatividade e curiosidade das crianças através da contação de história, utilizando-se como estratégia de mediação a Andaimagem (GRAVES; GRAVES, 1995); Incentivar a leitura de literatura clássica; Compartilhar as vivências da formação leitora. |
| METODOLOGIA: |
| 1º Momento: Acolhida e apresentação da proposta de intervenção. 2º Momento: Contação da história: “Peter Pan: a história do menino que não queria crescer, contada pela Bona Benta”, de Monteiro Lobato (seguindo as estratégias de ANDAIMAGEM). PRÉ-LEITURA: <i>Aguçar a curiosidade das crianças através de alguns questionamentos: vocês conhecem o Sítio do Pica-Pau Amarelo? Quais são os personagens dessa história? Quem é seu autor? Quem conhece Monteiro Lobato?</i> Dentre outras que surgiram por meio do diálogo; Por meio de slides com imagens vamos conhecer Monteiro Lobato (autor da história) e os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo e discutir sobre a leitura dos clássicos. Para finalizar: Qual é a relação do Sítio do Pica-Pau Amarelo com a história do Peter Pan? – Sugerir que a resposta para o último questionamento virá por meio da história a ser contada. DURANTE LEITURA: história contada com auxílio de varal de histórias com personagens e contadora de história caracterizada de Dona Benta. PÓS-LEITURA: <i>Roda de conversa a partir dos seguintes questionamentos: A história condiz com o que vocês disseram no início? O que mais chamou sua atenção na história? Você gosta de ouvir histórias como os personagens do sítio e da história do Peter Pan? Quem contava história para você? Como você teve acesso ao seu primeiro livro?</i> <i>Confecção de um breve relato de experiências da formação do leitor: em uma folha as crianças escrevem em poucas palavras suas experiências enquanto leitor. Após conclusão compartilharemos por meio do diálogo suas experiências leitoras (os pontos de discussão voltaram-se para a leitura de clássicos e as experiências de leitura).</i> 3º Momento: Socialização da atividade pelos alunos. |

| ORGANIZAÇÃO DO TEMPO: |
|--|
| 1º Momento: 19h00min às 19h10min; 2º Momento: 19h10min às 19h40min; 3º Momento: 19h40min às 20h00min. |
| RECURSOS: |
| Livro digital; Computador; Recursos para contação de história (Varal de histórias). |
| AVALIAÇÃO: |
| A avaliação se dará de forma contínua durante toda a mediação, atentando para a participação e a compreensão dos alunos nas discussões e atividades propostas. Para facilitar atentaremos aos seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none">Participação na roda de conversa;Diálogo sobre as experiências de vida;Realização da atividade de desenho e escrita. |

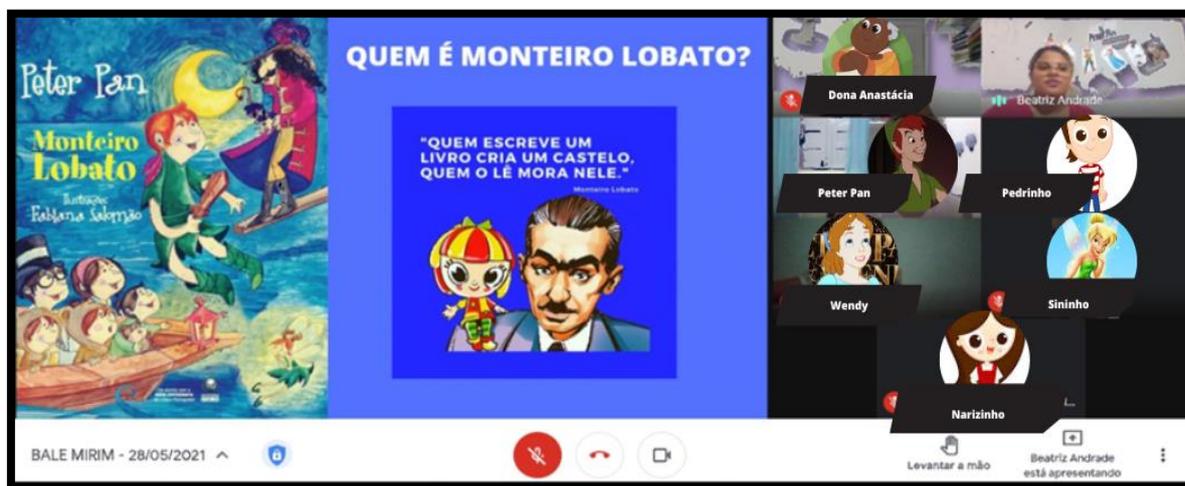
Fonte: quadro construído pelas autoras da pesquisa (2021).

As descobertas encontradas nas páginas de um livro: dialogando sobre as experiências da formação leitora

Na implementação do planejamento para o desenvolvimento da intervenção, conseguimos alcançar os objetivos propostos no planejado. O momento destinado a pré-leitura foi envolvido de um diálogo sobre Monteiro Lobato e suas diversas história sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo, em que por meio de slides recordou-se os personagens principais dessa história e suas características, como podemos ver no registro a seguir:

Imagem 1: Pré-leitura: conversando sobre Monteiro Lobato e os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

O momento de pré-leitura foi finalizado com o seguinte questionamento: “Afinal de contas, o que Monteiro Lobato e o Sítio do Pica-Pau Amarelo tem a ver com Peter Pan?”. Por meio deste questionamento, as crianças relataram, em suas falas, a curiosidade em descobrir a resposta para esta pergunta, que seria respondida no momento da contação da história.

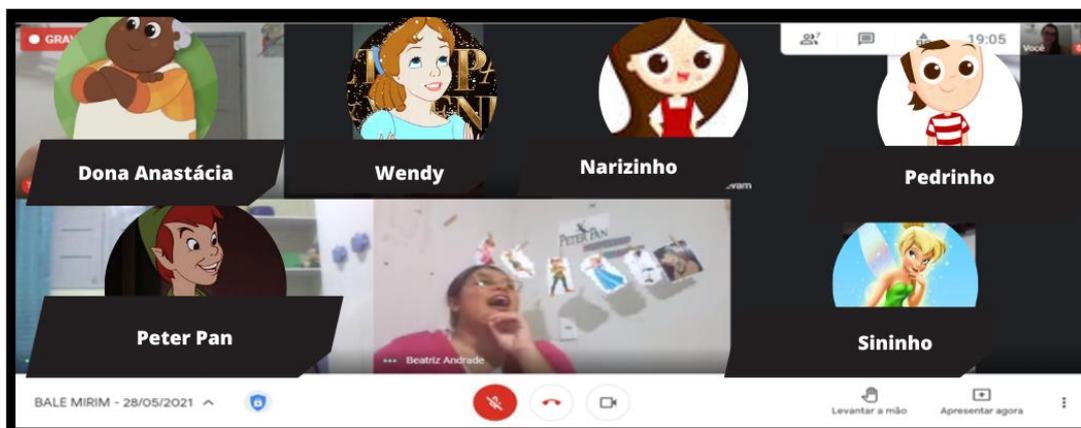
Durante a leitura, a contadora da história conduziu a mediação caracterizada de Dona Benta e utilizou-se do recurso do varal de histórias e da entonação da voz para contar a narrativa escolhida, realizando algumas adaptações.

A escolha da contação de história, por meio da utilização de recursos, deu-se com o intuito de colaborar para o desenvolvimento da imaginação, para que, ao ouvirem a história, as crianças criassem mentalmente a sua ação. Como defende Busatto (2007, p.64):

[...] No instante em que o contador de histórias movimenta-se no espaço criando cenários, personagens e ações, com gestos diminutos ou ampliados, ele não está conduzindo o nosso olhar para o que ele está gerando, mas também provocando a ilusão de que aquilo de fato existe. Mas, para o imaginário, essa ilusão é real [...]

A contação de histórias permite mergulhar no mundo da imaginação, criar lugares e personagens, gera expectativas e convida-nos a participar da história. Nessa perspectiva, não foi contado o final, pois o intuito era despertar nas crianças o desejo pela leitura dos próximos capítulos da história. As crianças ficaram instigadas a lerem o livro e a descobrirem como iria continuar a história, percebeu-se isto em suas falas e gestos, ressaltamos as seguintes expressões: “Como gostaria de saber o final...” “Conta por favor!” “Quando que teremos acesso ao livro?”. Os discursos, acompanhados de expressões de curiosidade, como olhos atentos, movimentos constantes das mãos, expressão empolgação, nos mostram que o suspense propiciado pelo final da história não contada, revela o desejo em saber como se finalizava a aventura contada. No final da mediação, foi disponibilizado o livro para a continuação da leitura.

Imagem 2: Durante a leitura: contação da história “Peter Pan: a história do menino que não queria crescer, contada pela Bona Benta”, de Monteiro Lobato (2018)



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).

Após a contação, na etapa destinada à pós-leitura, foi designado um momento para a reflexão e o diálogo sobre a história, em que foram discutidos o gosto pelo ouvir e o contar história dos personagens Dona Benta, Emília, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia, Visconde, Peter Pan, Wendy e os meninos perdidos. Comentou-se ainda sobre as fadas e sua magia e as fantasias vividas na Terra do Nunca. Foi ressaltado também, nas interpretações das crianças, o abandono de menores e essa realidade em nosso meio, com base nos meninos perdidos que viviam na Terra do Nunca.

Por fim, para conduzir o momento de produção, discutiu-se sobre a formação leitora, em que as crianças produziram um breve relato de como descobriram a leitura e como ela está presente em suas vidas, com base nas experiências de leitura de Wendy e de Peter Pan.

Para análise das produções elaboradas pelas crianças, utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise do discurso que de acordo com Orlandi (1999) permite ao pesquisador estudar os discursos, que revelam as relações entre a linguagem, discurso e as ideologias. Assim sendo, conforme reitera o autor “[...]O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” (ORLANDI,1999, p. 15).

Dessa forma, ao analisarmos as produções das crianças, elucidaremos, através de seus discursos as suas experiências leitoras. Uma das crianças, em poucas linhas, escreveu o seguinte sobre a importância da leitura em sua vida:

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

Imagem 3: Relato de experiência da “Wendy”



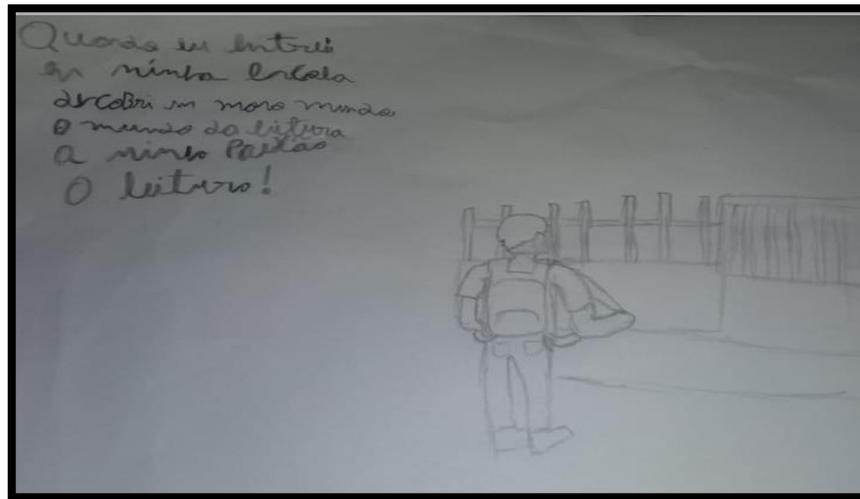
Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).

Como afirma a criança por meio do seu relato escrito, a sua curiosidade, levou-a a buscar a leitura como fonte de prazer, tendo em vista, que sempre deseja conhecer o final das histórias. No enunciado da criança, essa sua característica pessoal, a levou a explorar os livros, como subtendessem que realiza em todas as suas vivências diárias

Ao apresentar o seu relato, assim como no escrito, a criança deixa claro como a sua curiosidade influenciou e influência em sua vida leitora. O primeiro contato com um livro se deu através de um presente de seus pais, que eram analfabetos e desejavam que a sua filha aprendesse a ler para os alfabetizá-los, e assim aconteceu. Hoje, a filha e os pais compartilham o gosto pela leitura e, algumas vezes, participam juntos dos encontros do BALE MIRIM.

No segundo relato de experiência, temos a voz de uma criança que se apaixonou pela leitura ao conhecer a biblioteca de sua escola. Como vemos em sua produção:

Imagem 4: Relato de experiência do “Peter Pan”



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).

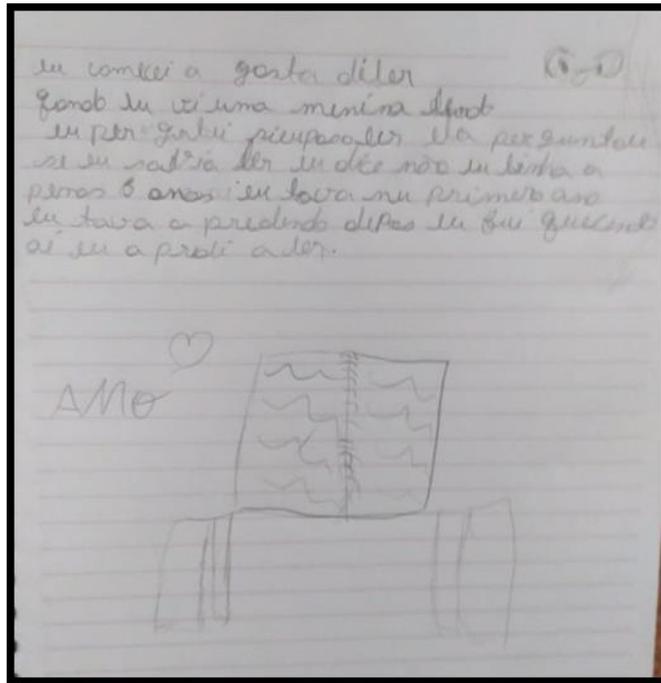
Ao expor o seu relato, a criança deixa claro como a biblioteca e o trabalho de leitura desenvolvido em sua escola, com a ajuda do BALE, foi fundamental para desenvolver o seu gosto pela leitura e como ainda colabora em sua formação enquanto leitor.

O relato escrito e a ilustração apresentada, nos mostra como a criança constituiu-se leitora por meio de uma experiência afetiva que marcou a sua vida e formação. Vemos, em seu discurso, que a escola, é o local que o possibilitou um encontro com um novo mundo, o universo da ficção, da imaginação que a leitura propicia, que lhe possibilitava fugir do mundo em que vive, a sonhar com um novo mundo que transforme a sua vida. A escola é a abertura para uma nova realidade e uma perspectiva de futuro, que é conhecida por meio dos livros.

O terceiro relato de experiência evidencia como a prática de leitura, feita por crianças, desperta, pelo exemplo, o desejo de outras crianças para a leitura. Como é exposto por “Sininho” em sua produção:

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

Imagem 5: Relato de experiência da “Sininho”



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras (2021).

A partir do relato escrito e da sua exposição oral, nota-se como o exemplo de uma criança lendo nos corredores da escola atraiu a atenção de “Sininho” para os livros. A partir desse acontecimento, a criança buscou a aquisição das habilidades de leitura e escrita para que pudesse ir à biblioteca da escola consultar um livro e por meio da primeira consulta da biblioteca, como relatou oralmente à voluntária mirim, nunca mais a sua ficha cadastral da biblioteca ficou sem ser preenchida. E além de ler nos corredores da escola, ela leva os livros para casa e lê-los para a sua família.

É perceptível por meio do discurso da baleana mirim, que uma experiência escolar, atraiu a sua atenção e transformou a sua formação leitora. Um fato, que marcou a sua relação com o livro e a motivou a adquirir as habilidades de leitura, para que, assim como a menina que encontrou nos corredores da escola, ela pudesse ser motivadora de outras crianças, para experienciarem a fabulação contida nas páginas de um livro.

Perante a análise dos relatos de experiência leitora apresentados pelas crianças, voluntárias do programa BALE MIRIM, constata-se que estas constroem laços afetivos com a leitura, identificando-se com as histórias que as possibilitam vivenciar descobertas sobre o mundo real ou fabuloso, despertando a sua curiosidade infantil. Além disso, a leitura é vista como possibilidade de aproximar-se de pessoas novas (como a amiga que estava no

corredor lendo), dos pais que lhe dão um livro, dos colegas da escola nos atendimentos da biblioteca ou leituras em sala de aula.

Sendo assim, por meio da leitura, as crianças podem viver e construir memórias importantes para a formação de sua identidade, como se o exercício do ato de ler as fizesse ter a consciência do que realmente a leitura pode nos proporcionar interiormente. Ou seja, aquele sentimento antepredicativo definido por Merleau-Ponty (1996). Diante disso, a leitura pode propiciar a vivência de emoções variadas, mas também forma a racionalidade crítica, corroborando para a formação da identidade do ser.

Conclusão

Diante do exposto, consideramos que os objetivos delimitados para o presente trabalho foram alcançados com êxito. Ao propiciar às crianças participantes da intervenção um contato com a leitura de uma obra clássica, utilizando como estratégia de mediação a experiência de leitura por andaimes, construímos diálogos interessantes acerca do gosto pela leitura e a formação do leitor, discutindo sobre as experiências pessoais das crianças no que concerne ao seu contato com o livro.

Nas vozes, nas escritas e nos desenhos das crianças participantes percebemos o quão importante é a leitura em suas vidas e como os momentos de leitura por deleite/prazer colaboram positivamente para a sua formação leitora. Além disso, notamos a importância da família, da escola e do BALE para a construção de experiências positivas em torno da formação leitora das crianças.

A experiência construída a partir da implementação da intervenção encheu-nos de alegria e mostrou-nos como a leitura pode ser prazerosa e possibilitar a construção de experiências positivas. Os voluntários mirins, em seus relatos, deixam claro o desejo por propagar esse prazer encontrado nas páginas dos livros, que, além de nos propiciar momentos maravilhosos, colaboram para a mudança intelectual, pessoal e social na vida das crianças, as quais têm a oportunidade de descobrir o encantamento e o poder existentes nas páginas de um livro.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

BEZERRA, Sandra Sinara. **Impactos educacionais em escolas públicas de Pau dos Ferros: Um estudo sobre o Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas**

Estratégias de formação do leitor no projeto Bale Mirim durante a pandemia: das obras clássicas às contemporâneas

BALE. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), RN, 2013.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie B. **The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of texts**. In: Reading, UK: Blackwell Publishers e The United Kingdom Reading Association, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SCAVONI, Maria Lucia Amaral. Supervisão em Serviço Social: a formação do olhar ampliado. **Textos & Contextos**. Porto Alegre: n. 1, v.1, p. 1-9, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: brasiliense, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Le primat de la perception**. Paris: Verdier, 1996.

MONTEIRO, Lobato. **Peter Pan: a história do menino que não queria crescer, contada pela Bona Benta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globinho, 2018.

ORLANDI, E. P. GUIMARÃES, E. TARALLO, F. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE**, Pau dos Ferros, 2010.

VILLARDI, Raquel. **Gostar de ler: um diagnóstico**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. Ed., 1999.

Nota

ⁱ O acesso das publicações mencionadas pode ser realizado através deste link: <http://www.programabale.com.br/p/download.html>

Sobre as autoras

Beatriz Andrade dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2021-2023). Professora contratada na rede municipal de ensino do município de Pau dos Ferros-RN. E-mail: beatrizandradesantos2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8522-1931>.

Cássia da Silva

Superintendente Escolar da 19ª Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação - 19ª CREDE/CE. Doutora em Letras pelo PPGL/UERN, Pau dos Ferros-RN. Professora de Literatura da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: cassia_silv@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8951-5849>.

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Doutorado em Educação/UFRN. Professora do Departamento de Educação da UERN, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Mestrado em Ensino. E-mail: dianalopes@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5239-0317>.

Recebido em: 11/02/2023

Aceito para publicação em: 13/03/2023